



Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV

PERCEPÇÃO DA DIMENSÃO E DA IMAGEM CORPORAL EM MENINAS

Roberta Luksevicius Rica¹

Sabe-se que durante a infância que preocupações com massa corporal, crenças relacionadas ao corpo e comportamentos direcionados à melhora da aparência física podem ter início (FORTES, 2014). Nesse sentido, tendo em vista que uma imagem corporal negativa em idades precoces pode impactar o bem-estar psicológico do indivíduo torna-se necessário ampliar o conhecimento sobre esse assunto (NEVES et al, 2017), pois a insatisfação corporal é mais frequente em meninas no período da infância (GAROUSI, 2014). Por conta disso, o objetivo deste estudo foi investigar a imagem corporal e a percepção da dimensão corporal em meninas pré púberes. Após aprovação do Comitê de Ética (nº1.371.526/2016), 31 meninas com $10,2 \pm 0,4$ anos participaram do estudo. Foram analisados a massa corporal e estatura e índice de massa corporal (IMC). O IMC foi classificado como adequado entre 17 e 20,1, sobrepeso 20,1 a 23,2 e acima disso obesidade, como previsto para meninas com 10 anos. Para analisar a imagem e a satisfação corporal foi utilizado a escala de Kakeshita (2005). Cada participante escolheu a silhueta que melhor o representa seu corpo (silhueta atual) e a silhueta do corpo que gostaria de ter (silhueta ideal). Para a avaliação da percepção da dimensão corporal foi utilizado o *Image Marking Procedure*. O IPC total foi calculado como a média do IPC dos locais de medição [(cabeça + ombros + cintura + quadril) / 4]. Foi considerada como adequada com o IPC entre 99,4% e 112,3%, hipersquemáticas meninas com IPC maior que 112,3% ou como hiposquemáticas (IMP menor que 99,4%). Os dados são apresentados em média \pm desvio padrão para os dados quantitativos e prevalência para os qualitativos. Para as comparações foi realizada a análise de variância com post hoc de Tukey.

¹ Discente do curso de Educação Física da FESV. E-mail: roberta.rica@estacio.br



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Resultados: No IMC, 29,03% das meninas foram classificadas como abaixo do peso, 32,25% como ideal e 22,58% como sobrepeso e 6,14% como obesas. Considerando os resultados relativos à satisfação corporal, foi encontrada diferenças significativas entre as medidas da silhueta atual ($5,29 \pm 1,88$; 95%IC: 4,63 - 5,93), ideal ($4,14 \pm 1,27$; 95%IC: 3,70 - 4,58) e real ($5,91 \pm 2,17$; 95%IC: 5,15 - 6,67). Considerando o indicativo de satisfação corporal foi possível constatar uma insatisfação com a imagem, sendo que 6,45% desejavam engordar e 67,7% desejavam emagrecer e apenas 25,85% se acham adequadas e 54,29% foram consideradas hipoesquemáticas, 31,42% adequadas e 14,29% hiperesquemática. **Discussão:** Em relação a satisfação corporal, nossos resultados demonstraram insatisfação com a IC apresentando silhueta ideal menor que a atual demonstrando um desejo por um corpo mais magro. Nossos dados, estão em concordância com outros estudos (LEITE et al. 2014; LING et al. 2015). Um ponto que pode de alguma maneira explicar nossos achados direciona-se a indicação que IMC baixo (DOS SANTOS, 2012) e normal (SCHERER et al. 2010) estão associados a insatisfação e a satisfação respectivamente em adolescentes após a menarca. Em relação a percepção corporal, as participantes demonstraram possuir uma baixa percepção, se considerando maiores. Costa et al. (2015) detectaram que a prevalência geral de erro na percepção do tamanho corporal foi de 76%, sendo que 34% das crianças de 7 a 10 anos subestimaram seu tamanho corporal e 42% o superestimaram. Em conclusão, demonstramos as meninas pré-pubescentes avaliadas neste estudo demonstram insatisfação com a imagem corporal bem como uma baixa percepção da dimensão corporal, visto pela superestimação dos parâmetros de IPC indicando serem hiperesquemáticas.

Palavras-chave: imagem corporal, percepção da dimensão corporal, criança.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Larissa da Cunha Feio et al. Association between inaccurate estimation of body size and obesity in schoolchildren. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 37, p. 220-226, 2015.

DOS SANTOS, Mara Lúcia Blanc et al. Níveis de satisfação da imagem corporal de adolescentes antes e depois da menarca. **Conselho Científico**, p. 239, 2012.

FORTES, L. S. et al. Imagem corporal e Infância. **Imagem corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF, p. 49-66, 2014.

GARDNER, R. M. What affects body size estimation? The role of eating disorder, obesity, weight loss, hunger, restrained eating, mood, depression, sexual abuse, menstrual cycle, media influence and gender. **Current Psychiatry Reviews**. 2011; 7(2): 96-103.

GAROUSI, Saideh. Body weight concerns and antifat attitude in iranian children. **International Journal of Preventive Medicine**, v. 5, n. 12, p. 1587, 2014.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 25, p. 263-270, 2009.

LEITE, Ana Caroline Branco et al. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do Sul do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 1, p. 54-61, 2014.

LING, Fiona CM et al. Do children emotionally rehearse about their body image? **Journal of Health Psychology**, v. 20, n. 9, p. 1133-1141, 2015.

NEVES, Clara Mockdece et al. Imagem corporal na infância: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 331-339, 2017.

SCHERER, Fabiana Cristina et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 198-202, 2010.